



Carlos Roberto da Costa (Juiz de Fora - 18/01/1967), filho de Luzia Baruzzi da Costa e Sidone Alves da Costa. Criado na cidade de Matias Barbosa, no bairro Maria Célia (Morro dos Cabritos). Coursou até a 8ª Série no Cônego Joaquim Monteiro. Começou a trabalhar muito cedo, pois os pais precisavam da sua ajuda, vendendo pão para padaria do Srº Lorival, vendeu carlotinha feita pela professora Elna Perota, vendeu chup-chup, engraxou sapatos e trabalhou novamente pro Srº Lorival, só que dessa vez no balcão da padaria. Passou um tempo morando em Juiz de Fora com os avós que certamente precisavam de sua ajuda também. Trabalhou em uma Loja de roupas e em um restaurante. Ainda em Juiz de Fora, conheceu sua esposa, Elicrécia de Souza Coelho Costa, que é mãe de seus dois filhos Diego de Souza Coelho Costa (16/05/1992) e Erick de Souza Coelho Costa (27/06/1996). Mudou para o Rio de Janeiro sozinho, onde aprendeu com o Tio a trabalhar com banca de jornais, ficou por lá mais ou menos uns 3 anos. Voltando para Juiz de Fora descobriu que o dono da banca de jornais de Matias Barbosa estava precisando vender a banca, contudo isso, resolveu comprar a banca. Mas só conseguiriam o dinheiro se fossem casados, então, resolveram casar para conseguir a liberação do dinheiro, Carlos e Elicrécia conseguiram e acabaram comprando a Banca de Jornais. A banca parecia de frutas, ficava em frente a loja do cabral, quando chovia tinha que enrolar ela com plástico para não molhar. Depois de um tempo, mudou para frente da Igreja, ficava na esquina em cima da calçada e acabavam atrapalhando os pedestres, então, colocaram a banca em cima do gramado da Igreja. Com as economias, Carlos e mais um conhecido que trabalhava com solda, construíram uma banca mais moderna, tinha luz, telefone, era mais aconchegante, mas não o suficiente para proteger da chuva. O padre não gostou muito da ideia e a banca foi parar na Praça Peter H. Birkeland e anos depois o prefeito Joaquim fez um espaço para montar a Banca onde Carlos trabalha até hoje, recebendo muito elogios de seus clientes



e acabou sendo apelidado de "Bacana da Banca". Faz 26 anos que ele serve a cidade com jornais e revistas, saindo de casa todos os dias, às 04:00 e voltando às 19:00, sem férias, feriados e nem folgas. Trabalha de Segunda à Segunda. Recentemente ficou afastado por motivo de doença, colocando um amigo no lugar. Quando voltou para banca viu nos olhos dos clientes a satisfação de ver ele voltar. Hoje ele anda muito triste passando sufoco para continuar com a banca aberta, pois hoje é só abrir a internet que você lê todas as notícias, sem precisar comprar se quer um jornal.